

Saúde está na UTI, diz Bernardino

DAVI ZOCOLI

**PRIORIDADE É O
ABASTECIMENTO.
PARA REGULARIZAR A
SITUAÇÃO SERÃO
NECESSÁRIOS R\$ 35
MILHÕES ADICIONAIS**

Nelza Cristina

A saúde no Distrito Federal chegou a um ponto que não tem mais para onde descer. A afirmativa é de Arnaldo Bernardino, médico ginecologista que assume amanhã a Secretaria de Saúde. Faltam medicamentos, os equipamentos estão sucateados, o material cirúrgico usado na rede pública tem mais de 14 anos e há escassez de recursos humanos.

A prioridade neste primeiro momento está definida. Será o setor de abastecimento, mas para regularizar a situação serão necessários R\$ 35 milhões adicionais. Com R\$ 25 milhões, Bernardino acredita ser possível ter

o abastecimento regularizado em 45 dias. Será dada preferência à compra de medicamentos para casos de urgência e para pacientes com risco de morte.

Ontem pela manhã, foi realizada a primeira reunião do grupo especial de apoio, que trabalhará com o secretário na administração da crise. Bernardino espera ter a situação normalizada em 120 dias. Hoje, às 8h30, o grupo volta a se reunir no Hospital de Base para discutir abastecimento, compra e distribuição.

Secretário diz que os equipamentos estão sucateados, o material cirúrgico tem mais de 14 anos e há escassez de recursos humanos

Luiz Dantas Mestrinho, da Associação Médica de Brasília; Francisco Rossi, do Sindicato dos Médicos; Agamenon Torres Viana, do Sindisaúde; e Walter Gaya, como representante dos hospitais regionais.

"Precisamos tirar a saúde do DF da UTI e vamos trabalhar juntos com esse objetivo", afirma o novo secretário. Segundo ele, não tem setor no sistema de saúde pública de Brasília que não esteja sucateado e endividado. Ele citou o exemplo do Hospital de Base, onde apenas uma ambulância está funcionando,

enquanto 200 estão paradas no pátio.

O novo secretário atribui a crise da saúde pública no DF a problemas de ordem financeira, mas não descarta que existam dificuldades de ordem gerencial.



BERNARDINO: preferência pelos medicamentos para urgências e pacientes com risco de morte